

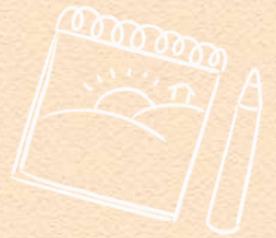
A igualdade de gênero e o brincar na Educação Infantil

Um guia para a comunidade escolar





Ficha Catalográfica



Farias, Islorrane de Jesus

A IGUALDADE DE GÊNERO E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

[manuscrito] / Islorrane de Jesus Farias. - 2022.

XVI, 16 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2022.

Bibliografia

1. Educação Infantil. 2. Gênero. 3. Brincadeiras. I. Vreeswijk, Anna Maria Dias, orient. II. Título.

CDU 37





Sumário



A CONSTRUÇÃO DO FEMININO E MASCULINO NA INFÂNCIA.....	04
BIOLOGIA E PAPÉIS DE GÊNERO.....	05
MENINOS E MENINAS: DIFERENTES, MAS NÃO DESIGUAIS.....	06
O QUE É IGUALDADE DE GÊNERO?.....	07
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TÊM GÊNERO?.....	08
O BRINCAR E A IGUALDADE ENTRE MENINOS E MENINAS	09
GÊNERO: O QUE É ISSO? ENTENDENDO AS DIFERENÇAS.....	11
É PAPEL DA ESCOLA FALAR SOBRE ESSE TEMA?.....	12
O QUE É FALAR DE GÊNERO NAS ESCOLAS?.....	13
CONVITE A REFLEXÃO.....	14
SAIBA MAIS: LINKS E MATERIAIS SOBRE GÊNERO NAS ESCOLAS.....	15
QUEM FEZ ESTE MATERIAL?.....	16



A construção do feminino e masculino na infância

A infância traz consigo o início das descobertas do eu e do mundo, as primeiras interações com o meio social e com os outros sujeitos, e define direitos de conhecer-se, conviver, brincar, participar, explorar e expressar-se nos meios sociais.

Essa fase da vida é marcada por expectativas sobre os corpos, comportamentos, e habilidades dos sujeitos.

As características atribuídas a meninos e meninas são distintas e geralmente opostas, fixando o que significa ser homem e mulher na sociedade.

A feminilidade é construída em oposição ao que se estabelece como universo masculino.

É comum nos depararmos com discursos e situações que comparem o desenvolvimento e capacidade entre homens e mulheres – principalmente no aspecto físico – a partir da diferença entre os sexos.

À mulher, espera-se que seja delicada, vaidosa, frágil e emotiva.

Na contramão dessas características, ao homem é comum a valorização de habilidades relacionadas a força, coragem e inteligência.

Essas expectativas moldam a maneira como meninos e meninas crescem e também impactam suas interações sociais no ambiente escolar.

Vejamos abaixo algumas frases comuns reproduzidas no cotidiano:

“Meninos não choram, pois demonstrar sentimentos é coisa de mulher.”

“Meninas não jogam bola, e meninos não brincam de boneca ou casinha.”

“Meninas vestem rosa e meninos vestem azul.”

“Meninas são mais tranquilas, já os garotos são naturalmente mais agitados.”

Biologia e Papéis de Gênero

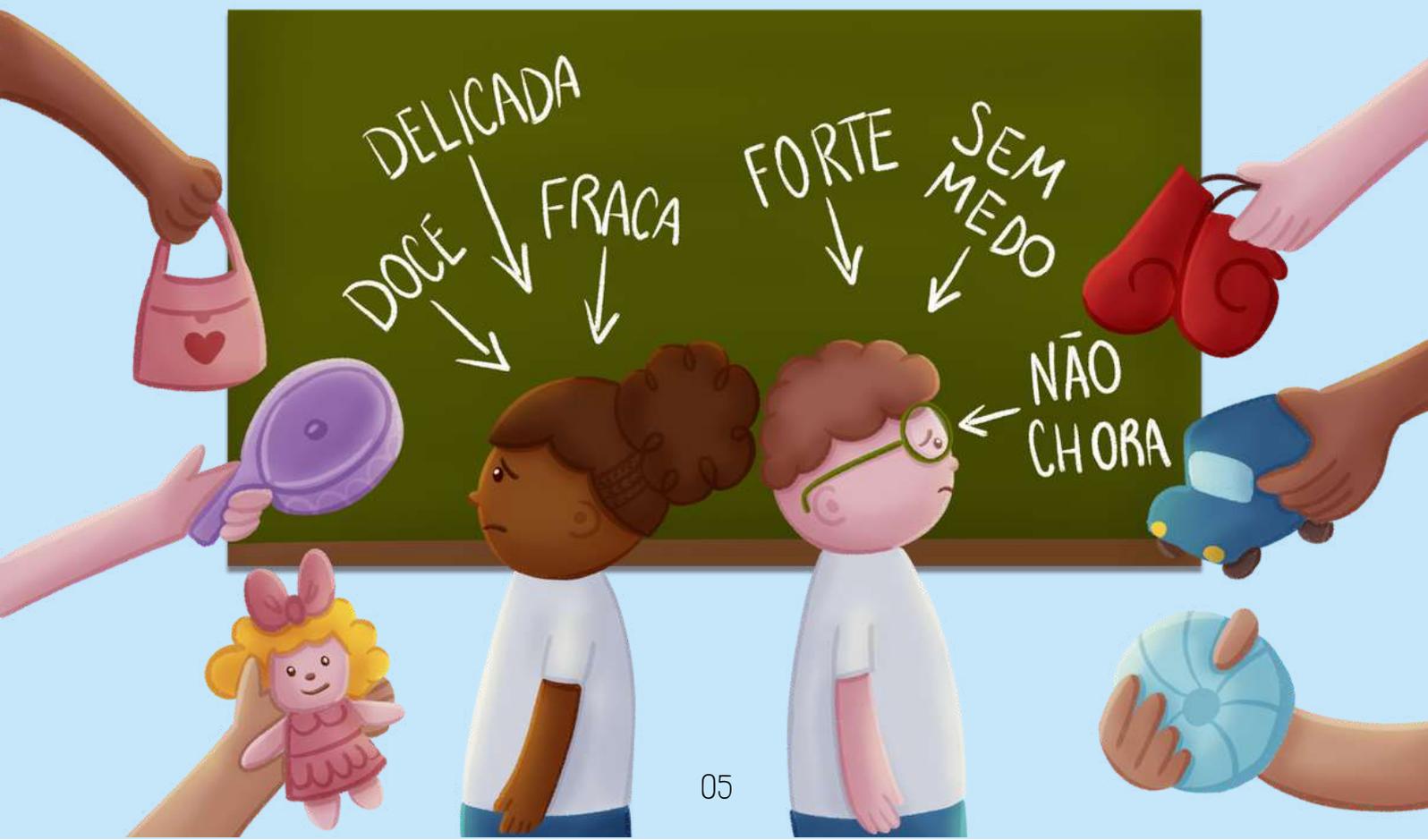
A biologia e os papéis de gênero são dois conceitos fundamentais na construção do feminino e masculino na infância. É por meio de justificativas biológicas e sociais que o significado de ser homem ou mulher são produzidos na sociedade. Vamos entender um pouco mais sobre isso?

Determinismo biológico

É a visão de que as características físicas e comportamentais dos sujeitos são determinadas por aspectos biológicos, como os genes, hormônios e genitálias. Nesse sentido, homens e mulheres são distintos pois assim é a natureza humana. Não somente seus corpos são diferentes, mas também seus comportamentos e lugares ocupados na sociedade.

Construção Social

É a visão de que a sociedade desempenha um papel importante na formação dos sujeitos e têm influência no modo como as diferenças entre as pessoas são estabelecidas. Existem modos, comportamentos, formas de existir e se relacionar que são esperados para homens e mulheres em diferentes culturas e sociedades ao redor do mundo. Esses padrões são conhecidos como papéis sociais.



Meninas e meninos: diferentes, mas não desiguais



Na anatomia, distintos

Genitália, hormônios e características genéticas diferentes, e espera-se comportamentos, habilidades e preferências opostos para meninos e meninas na sociedade, na família, na escola. Antes mesmo do nascimento, o anseio pela descoberta do sexo do bebê já traz consigo as expectativas de gênero. A decoração do quarto, a paleta de cor e modelo das roupas, os brinquedos e tudo é pensado conforme a confirmação do ser menina ou menino. Repensar essas regras pode ser uma tarefa difícil para a maioria das pessoas, e até mesmo inaceitável para algumas, mas essa revisão de pensamento é também um novo caminho em direção a igualdade de gênero.



Nos direitos, iguais

O sexo de uma pessoa não deve ser usado para limitá-la a ter acesso aos direitos comuns a todos os cidadãos brasileiros. A Constituição assegura a igualdade entre homens e mulheres. De acordo com a Declaração dos Direitos humanos, toda pessoa tem direito à vida, a liberdade e a segurança pessoal. Além de outros direitos básicos como acesso à educação, cultura, lazer, esporte e exercício da cidadania. Desse modo, homens/meninos e mulheres/meninas devem ter as mesmas condições de desenvolvimento nos aspectos físico, intelectual e psicossocial desde o nascimento até a vida adulta.

O que é igualdade de gênero?

A diferença entre homens e mulheres infelizmente não fica restrita a biologia, e está presente também no modo como são tratados, nas profissões que exercem e nos lugares que ocupam na sociedade.

Tudo isso representa o que chamamos de desigualdade de gênero.

Ainda hoje, mulheres lutam para ocupar determinados espaços na sociedade, como inserção no mercado de trabalho, participação na política, igualdade salarial, divisão dos afazeres domésticos, etc.

A construção de uma sociedade baseada nos princípios de respeito, igualdade e justiça é um caminho para mudarmos esse cenário. Lutar para transformar essa realidade é responsabilidades de todos e todas!

IMPORTANTE SABER: A desigualdade de gênero na sociedade é reflexo da construção do masculino e feminino na infância. Falar sobre os comportamentos esperados de meninos e meninas desde o nascimento é trazer para essa discussão algumas coisas características dessa fase da vida, como por exemplo, os brinquedos, as brincadeiras, e a divisão do mundo entre rosa e azul.

Gênero na mídia:



Brinquedos e brincadeiras têm gênero?

A socialização no espaço escolar tem importância na troca de conhecimentos e experiências, na construção de laços de amizade e afeto, além de também apresentar novas formas de perceber o mundo. É aqui que o ensino sobre valores de respeito, igualdade, justiça e dignidade humana devem estar presentes na escola.

A criança, nessa fase da vida, aprende brincando e interagindo com os colegas de sala, em situações de brincadeiras livres e dirigidas. No dia a dia da educação, desde o momento que entra na escola até a saída, a aprendizagem ocorre por diversos caminhos, não somente na sala de aula.



As interações e brincadeiras fazem parte do universo infantil e são fundamentais na rotina escolar, pois como destaca a Base Nacional Comum Curricular (2017), trazem consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Essa divisão do mundo entre coisas de meninas e coisas de meninos defende a diferença de gostos e preferências, comportamentos e habilidades entre as crianças como algo natural, quando na verdade é resultado de um processo aprendizagens sobre o que significa ser homem e mulher que ocorre desde os primeiros meses de vida.

As relações de gênero encontram-se presentes não apenas na aula de biologia ministrada pela professora, mas também nas falas proferidas pelas crianças, na escolha dos brinquedos, na preferência por brincar somente em grupos de meninas ou meninos, nas atitudes e comportamentos, na curiosidade sobre o diferente, na reprodução de estereótipos de gênero, como “meninos não choram” ou “boneca é coisa de menina”.

Os brinquedos e brincadeiras relevam como as relações de gênero são construídas na sociedade. No período da infância, o mundo é claramente dividido entre os opostos rosa e azul.

Essa divisão entre coisas de meninos e coisas de meninas limita as possibilidades das descobertas e diversão que o brincar proporciona para as crianças.

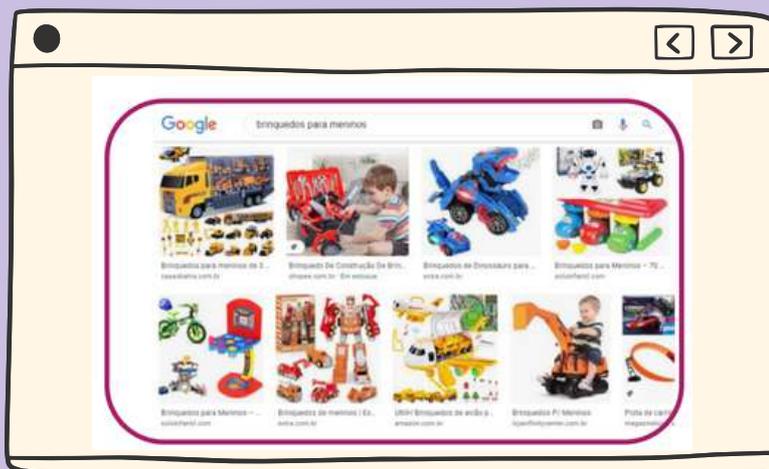
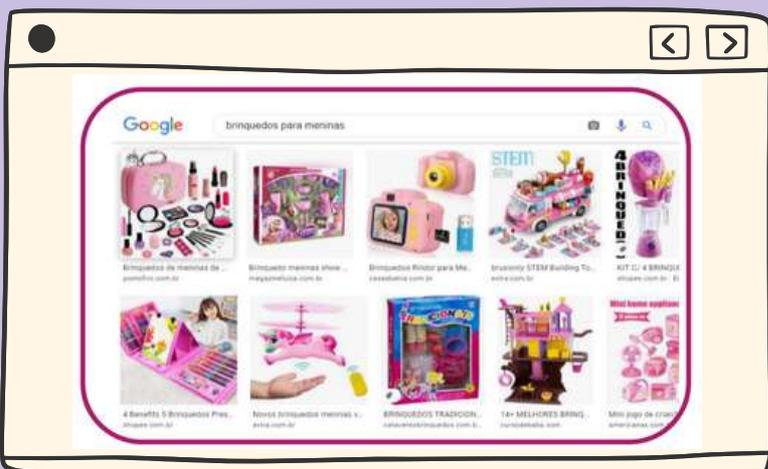


O brincar e a igualdade entre meninos e meninas

O brincar é um direito garantido na infância e tem grande importância no processo de desenvolvimento das crianças. As brincadeiras, sejam elas livres ou direcionadas por um (a) adulto (a), vêm acompanhadas de habilidades emocionais (o afeto nas interações), de coordenação motora (manuseio dos brinquedos), socialização, e o estímulo ao pensamento, a criatividade e imaginação.

Os brinquedos apresentam um mundo de possibilidades de diversão, mas também reproduzem os papéis esperados de homens e mulheres na sociedade. Por exemplo, ao brincar com um carrinho, uma menina não passará a se ver/sentir como um menino. E um menino, ao brincar de casinha, não deixará de ser menino.

Essa divisão do mundo em bonecas e carrinhos desconsidera que, ao se tornar adulto, o menino pode vir a ser pai e, portanto, ter habilidades para cuidar de um bebê, o que a boneca representa na infância. E a menina, ao brincar de carrinho, vislumbra a possibilidade de ter um carro na vida adulta.



Brinquedos de meninas e meninos. 2022. Fonte: Google.

Mas se desde sempre meninas brincam de bonecas e meninos com carrinhos...

Por quê, afinal, brincar com todos os tipos de brinquedos? O brincar livre, que inclui todos os brinquedos e variedades de brincadeiras é importante por ensinar sobre igualdade desde a infância. Além disso, todos brinquedos e todas brincadeiras ajudam a aprender, a desenvolver habilidades.

Os brinquedos e as brincadeiras não têm nenhuma influência sobre o gênero ou sexualidade das crianças, pois são objetos com o papel de possibilitar o lazer, a diversão, imaginação proporcionados pelo ato de brincar. Então se o brincar de boneca não torna um menino gay, ou uma menina gostar de futebol não coloca seu gênero em questão...
O quê, afinal, significa gênero e sexualidade?

Gênero: o que é isso? Entendendo as diferenças

GÊNERO pode ser entendido como um “elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos”, pois o termo questiona a visão puramente biológica dos sujeitos e destaca o papel da sociedade na construção das diferenças percebidas entre os sexos masculino e feminino. Isso inclui as expectativas sobre os comportamentos e características que acompanham o sexo atribuído a uma pessoa, como, por exemplo, discursos sobre a mulher ter habilidades naturais para os afazeres domésticos e cuidado com os filhos, e homens possuírem aptidão para o mundo do trabalho. Essas normas sociais não são inalteráveis, temos a possibilidade de modificá-las.

SEXUALIDADE é um termo muito conhecido e facilmente confundido com o conceito de sexo, mas são diferentes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade representa “um aspecto central do ser humano ao longo da vida que abrange sexo, identidades, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução”. Na primeira infância esse tema é inserido nas escolas respeitando a faixa etária das crianças (0 a 5 anos), envolvendo a aprendizagem sobre as emoções, conhecimento do próprio corpo, e orientações para identificar o que um adulto pode ou não fazer com elas, evitando situações de violências. Assim, a educação tem um papel importante na prevenção de abuso sexual contra crianças na sociedade.

SEXO é um conceito relacionado as características físicas e biológicas, e pode ser identificado logo no nascimento por médicos (as) com base nas genitálias, hormônios, cromossomos e outras características genéticas que carregamos. Após o nascimento, o bebê recebe a confirmação do seu sexo, sendo homem ou mulher, e conseqüentemente o gênero a partir dessa diferenciação dos corpos entre masculino e feminino. É essa definição que consta na certidão de nascimento.

É papel da escola falar sobre esse tema?

Art. 205 da Constituição Federal, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

QUEM É RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS?



A **FAMÍLIA** é o primeiro ambiente de socialização e aprendizagem dos sujeitos. É no seio familiar que as crianças aprendem desde cedo sobre valores e comportamentos associados ao seu gênero. É nesse contexto que são transmitidas as formas de perceber, sentir e se expressar no mundo conforme as normas associadas ao sexo biológico. As meninas, ensina-se a ser delicadas, carinhosas, meigas, tal como uma princesa. Os meninos aprendem sobre força, coragem e dureza, assim como os super-heróis dos filmes infantis.



A **ESCOLA** é um espaço de construção de conhecimentos direcionados ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Por isso, não apenas transmite informações, mas também participa da formação física, social, emocional e cultural dos alunos (as). O ensino sobre as relações de gênero faz parte das atribuições da escola, como destaca a Base Nacional Comum Curricular (2016) sobre o direito dos estudantes “ao respeito e ao acolhimento na sua diversidade, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação”.



A **SOCIEDADE** é a ponte entre a família e a escola, e atua como colaboradora no desenvolvimento educacional dos sujeitos, considerado a formação para o exercício da cidadania. Tem um papel fundamental na construção das diferenças estabelecidas entre homens e mulheres. E, por isso, deve ser considerada nessa discussão sobre as relações de gênero na escola. A sociedade não é algo distante, abstrato, somos eu, você, sua família, vizinhos, colegas de trabalho, amigos e outros grupos formamos, juntos, isso que chamamos de sociedade. Construir um mundo mais livre, justo e igualitário é uma responsabilidade coletiva!

O que é falar de gênero nas escolas?

NÃO É:

- Confundir a mente das crianças
- Destruir as famílias tradicionais
- Negar a natureza humana
- Desrespeitar os valores religiosos
- Influenciar as crianças a negarem seu gênero
- Doutrinação ideológica
- Incentivar a sexualização precoce

É FALAR SOBRE:

- Oportunidades e tratamentos iguais para meninas e meninos
- Reduzir as desigualdades de gênero
- Fortalecer a autoestima das crianças em relação a suas habilidades e competências
- Ampliar as possibilidades de compreensão do mundo
- Discutir preconceitos e outras formas de discriminação
- Incentivar o respeito a si e ao próximo
- Valorizar a diversidade humana

FALAR SOBRE GÊNERO NAS ESCOLAS É PROMOVER UMA EDUCAÇÃO QUE VALORIZA O RESPEITO A DIVERSIDADE HUMANA.

ESSE DEBATE TEM O POTENCIAL DE TRANSFORMAR AS RELAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES VISANDO UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA PARA TODOS E TODAS.





Convite à reflexão:



A primeira infância é atravessada por ensinamentos sobre comportamentos, pensamentos, sentimentos a respeito das concepções de masculino e feminino na sociedade. Toda família ensina sobre as relações de gênero para seus (suas) filhos (as), mesmo que não use esse termo ou aborde o assunto de forma direta.

Desde cedo, as crianças são ensinadas sobre como devem se comportar, o que vestir, com quais brinquedos brincar, o que podem ou não fazer, tudo isso segue a lógica do sexo biológico. Ou seja, os ensinamentos são diferentes para meninas e meninos.

Sendo assim, ensinam-se que “meninos não choram” ou “homens de verdade gostam de futebol”, e esperam-se que sejam fortes, destemidos e nada emotivos. No brincar, as crianças manifestam seus pensamentos e atitudes sobre as relações de gênero, por isso, é fundamental que aprendam sobre a igualdade a partir dos brinquedos e brincadeiras.

Como reflexo dessa educação iniciada na infância, é comum escutarmos, já na fase adulta, falas do tipo “chorar é coisa de mulherzinha” “cuidar da casa é uma tarefa feminina” “homens são mais fortes”, essas e tantas outras frases impõem o lugar da mulher e do homem na sociedade.

Essa discussão aflorou o desejo de elaboração deste material com o objetivo de promover o debate sobre gênero na infância a partir da análise da construção social do masculino e feminino na família, nas escolas, na sociedade e na mídia. Portanto, esse material educativo visa contribuir para a redução das desigualdades de gênero para construirmos juntos um mundo mais justo e igualitário para todos e todas.





Bibliografia



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf> Acesso: 12 jul 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. Jornal Eletrônico. Acesso: Desigualdade na divisão de afazeres domésticos continua, aponta IBGE (correio braziliense.com.br)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: . OMS, Organização Mundial da Saúde. Saúde Sexual. 2006. Acesso: https://www.who.int/health#topics/sexual-health#tab=tab_2

O HOJE. Jornal Eletrônico. Acesso: Brasil cai em ranking sobre igualdade de gênero e passa a ocupar 78º lugar, diz índice - O Hoje.com

SCOTT, Jean Wallach. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Educação e Realidade, V.20, N.2, p. 71-99, Jul/Dez. 1995.

LINKS E MATERIAIS COMPLEMENTARES SOBRE GÊNERO NAS ESCOLAS

- LIVRO Educar Meninas e Meninos: Relações de Gênero Na Escola.
- SITE Gênero e Educação. Acesso: <https://generoeducacao.org.br/>
- ONG Promundo. É uma instituição que atua no desenvolvimento de campanhas e matérias de apoio sobre a igualdade de gênero e prevenção de violência envolvendo homens e mulheres. Acesso: <https://promundo.org.br/trabalho/>
- BBC News. Rosa nem sempre foi 'cor de menina' - nem o azul, 'de menino'. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46764940>
- PLAN International Brasil. O Desafio da Igualdade de Gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O4uOUHEq2f4>
- ONU Mulheres Brasil. Igualdade de Gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc>
- TV PIÁ NA WEB. Menino brinca de boneca? Disponível em: <https://youtu.be/heCKFR83kQI>

Quem fez esse material?

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:

Universidade Federal de Goiás - UFG

Programa de pós-graduação em ensino na educação básica

ORIENTAÇÃO:

Anna Maria Dias Vreeswijk

AUTORA:

Islorrane de Jesus Farias

DESIGN E ILUSTRAÇÕES:

Marina das Artes

Instagram: @marina_dasartes

